

TELECOMUNICAÇÕES

TMN é a terceira operadora móvel mais rentável entre 16 países europeus

Análise a 62 operadoras coloca margem EBITDA da TMN no “pódio” europeu

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

A TMN tem a terceira maior margem EBITDA – relação entre receita líquida e resultados antes de impostos – entre 62 operadores móveis que actuam em 16 países europeus. Com uma margem de 43% no final do último trimestre de 2006, a TMN consegue superar os registos neste indicador de rentabilidade de operadoras como a T-Mobile, a O2 ou mesmo de seis das oito Vodafone consideradas.

Um levantamento da responsabilidade do Crédit Suisse, e que se reporta às contas das operadoras analisadas, estudou o mercado móvel de Portugal, Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Espanha, Holanda, Grécia, Bélgica, Suécia, Áustria, Suíça, Dinamarca, Finlândia, Irlanda e Noruega. A partir dos dados recolhidos por esta instituição, é possível concluir que, em termos de rentabilidade medida pela margem EBITDA, apenas duas operadoras superam a marca da operadora da PT, a TIM e a Vodafone Itália, que em Dezembro último apresentaram margens de 45,6% e 47,3%, respectivamente. Empatadas com a TMN, surgem a Telefónica espanhola e a Vodafone irlandesa, cujas margens são igualmente de 43%.

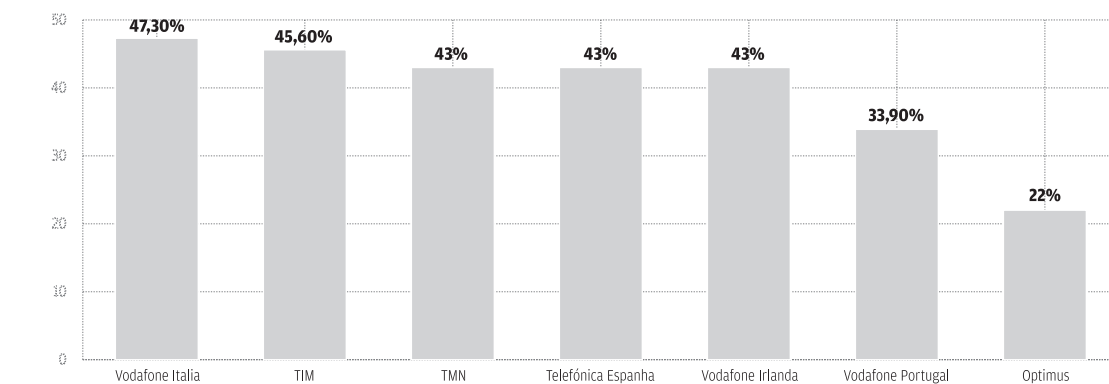
Olhando para as outras duas operadoras móveis a actuar em solo nacional, a Optimus da Sonaecom apresentou no final do último trimestre de 2006 uma margem EBITDA de 22%, correspondente ao 44º lugar da tabela europeia, enquanto que a Vodafone Portugal de



Zeinal Bava | A operadora móvel que lidera registou um EBITDA de 659 milhões de euros em 2006.

Margem EBITDA no quarto trimestre de 2006

Os três melhores resultados e as operadoras portuguesas



Fonte: Credit Suisse

António Carrapatoso fechou o período em análise com 33,9% de margem, ou seja, já depois do “Top 20” das 62 operadoras móveis europeias analisadas.

Em termos europeus, depois do pódio dividido entre TIM, Vodafone Itália, TMN, Telefónica e Vodafone Irlanda – estas três partilhando o “bronze” –, surgem logo de seguida a Vodafone alemã e a grega Cosmote – ambas com margem de 42,7% –, a belga Mobistar e a Swisscom, com margens de 41,9% e 41,7%, respectivamente.

Olhando apenas para o “campeonato Vodafone”, a subsidiária portuguesa ocupa a quinta posição em termos de margem EBITDA entre as oito Vodafone analisadas, ficando acima das suas “irmãs” britânica (30,6%), espanhola (31%) e holandesa (29,7%).

Mercado português em 8º em crescimento de resultados

Em 2006, os resultados antes de impostos das operadoras portuguesas cresceram 2,2%, face a 2005. Longe dos 37,8% de crescimento registado pelas operadoras da Finlândia, mas acima das marcas de Holanda, Espanha, Áustria, Suécia, França, Suíça, Alemanha e Reino Unido. Nestes últimos cinco países, houve mesmo uma queda no EBITDA total das operadoras no mercado, especialmente no Reino Unido, onde as operadoras conseguiram menos 4,8% de resultados.

Em 2006 a TMN, Optimus e Vodafone tiveram um EBITDA total de 1,26 mil milhões de euros, mais 27 milhões de euros do que em 2005.

Clientes portugueses geram menos 7€ por mês

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

A receita média mensal (ARPU) gerada por cada cliente do mercado móvel nacional estava, em Dezembro de 2006, sete euros abaixo da média europeia e onze euros abaixo da média dos 16 países analisados pelo Crédit Suisse. O ARPU médio da Optimus, TMN e Vodafone foi no último trimestre do ano passado de 20,8 euros – menos 16,5% do que no final de 2004 e menos 8% que no final de 2005 –, enquanto que a receita média mensal de cada cliente das 62 operadoras estudadas pelo Crédit Suisse era de 31,7 euros no final do ano passado (ver tabela de cada mercado ao lado).

Desagregando as três operadoras nacionais, e comparando os registos de Dezembro de 2006 a Dezembro de 2004, regista-se que o ARPU da TMN caiu 14,81% – para 20,7 euros –, o da Vodafone caiu 14,93% – para 22,8 euros – e o da Optimus

sofreu uma quebra de 19,41%, estando agora quase nos 19 euros certos. A Optimus regista mesmo a segunda pior receita média mensal por cliente entre os operadores analisados – apenas entre os operadores com algum “peso” no mercado em termos de quota – ganhando apenas à Tele2 sueca, cujo ARPU era de 18 euros em Dezembro de 2006.

O “gap” entre os registos das operadoras nacionais e da média destes 16 países tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Pelas contas do Jornal de Negócios, o ARPU médio das operadoras analisadas pelo Crédit Suisse era de 34 euros em 2004 e de 32,9 euros em 2005. Estes valores representavam mais 9,1 euros e 10,7 euros, respectivamente, que as médias da TMN, Optimus e Vodafone em 2004 e 2005. Em 2006 a diferença foi de 10,9 euros, conforme referido.

Considerando a média para toda a Europa, segundo os valores apontados pelo relatório do Crédit Suis-

ARPU no quarto trimestre de 2006

País	ARPU
Noruega	44,15€
Irlanda	44€
Suíça	41,6€
França	38,9€
UK	34,75€
Bélgica	33,6€
Holanda	31,3€
Dinamarca	31,3€
Áustria	30,9€
Finlândia	30,4€
Espanha	30,4€
Itália	26,25€
Grécia	24,55€
Suécia	24€
Alemanha	21,75€
Portugal	20,8€
Média europeia	27,8€

Fonte: Credit Suisse. Contas Jornal de Negócios.

se, os operadores móveis nacionais também têm vindo a perder terreno. Se no final de 2004 a média da TMN, Optimus e Vodafone estava 5,4 euros abaixo da média da Europa, em 2005 a diferença já era de 6,8 euros, que passou para sete euros no final do ano passado.

Taxa de terminação portuguesa ainda acima da média

Apesar dos cortes sucessivos nas taxas de terminação – valor que um operador paga a outro por uma chamada para a sua rede –, o preço médio cobrado em Portugal continua acima da média europeia, que era de 10,3 centimos de euro por minuto no final do ano passado, valor que compara com os 11 centimos cobrados entre os operadores móveis nacionais no final de 2006.

Esta diferença tem, no entanto, vindo a cair fortemente. No final de 2004, a média europeia era de 13,8 centimos, contra os 20,3 centimos de Portugal, enquanto que no final

de 2005 na Europa cobrava-se 11,8 centimos de euro e em Portugal 14 centimos de euro.

Se considerarmos apenas os 16 mercados analisados pelo Crédit Suisse, constata-se que Portugal, com as sucessivas descidas no valor destas taxas ao longo dos dois últimos anos, colocou-se no meio da tabela, “abandonando” a cauda da mesma. A Alemanha, Reino Unido, França, Suécia, Áustria, Finlândia, Irlanda e Noruega são os países do grupo de 16 com taxas de terminação médias inferiores à portuguesa – com destaque para os 7,3 centimos da Finlândia –, enquanto que a Itália, Espanha, Holanda, Grécia, Bélgica, Suíça e Dinamarca apresentam todos taxas de terminação médias mais altas que a nacional, sendo a mais alta os 13,8 centimos cobrados em média na Suíça.

No final de 2004, apenas as taxas de terminação cobradas na Suíça – 21,8 centimos – superavam as cobradas no mercado nacional.